

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
RONDÔNIA

CENTRO INTERDISCIPLINAR
DE ESTUDO E PESQUISA DO
IMAGINÁRIO SOCIAL



REVISTA LABIRINTO
ANO XVIII
VOLUME 26
(ABR-JUN)
2017
PP. 1-6.

APRESENTAÇÃO
DOSSIÊ:
INTOLERÂNCIA RELIGIOSA

PROF. DR. MARCOS VINICIUS DE FREITAS REIS

Universidade Federal do Amapá

PROFA. DRA. MARILINA CONCEIÇÃO OLIVEIRA BESSA SERRA PINTO

Universidade Federal do Amazonas

PROFA. DRA. RENILDA APARECIDA COSTA

Universidade Federal do Amazonas

O diálogo Inter-religioso se torna um desafio e, ao mesmo tempo, uma perspectiva contemporânea de superação da intolerância religiosa. Assim, há necessidade de um debate da comunidade acadêmica, ou seja, a possibilidade de um diálogo do sagrado com a ciência. Dessa forma, a intenção deste dossiê **Intolerância Religiosa** é uma aproximação entre os pesquisadores que discutem a temática religião e intolerância religiosa no Brasil, a partir da compreensão do diálogo inter-religioso como possibilidade de mediação no processo de superação da intolerância religiosa.

Vale ressaltar que as grandes guerras da humanidade tiveram, além do viés econômico, o étnico-racial e religioso, ou seja, todas as guerras empreendidas pela humanidade foram travadas,

DOSSIÊ: INTOLERÂNCIA RELIGIOSA

tendo em vista o não reconhecimento das diferenças étnicas e a intolerância religiosa e estes conflitos que a humanidade vivenciou e vivencia de maneira explícita precisam ser superados.

No Brasil, a construção da identidade nacional brasileira a partir de uma perspectiva homogeneizante com base na brasilidade e na ideologia do branqueamento, uma forma eurocêntrica de conceber o Brasil que via a religião católica como a única capaz de trazer a salvação eterna, haja vista que vinha de uma cultura – a europeia – considerada símbolo de superioridade que levaria o Brasil à construção de nação sólida influenciou decisivamente o imaginário cultural e religioso do país. Assim, processos de constituição da identidade étnico-religiosa brasileira foram e são complexos e a intolerância religiosa deu a tônica nas relações entre as diversas tradições que se estabeleceram por aqui.

Historicamente falando, a Igreja Católica, na defesa do seu monopólio no campo religioso brasileiro, perseguia frequentemente as religiões de matrizes africanas, espíritas e segmentos evangélicos. As justificativas pautavam em charlatanismo, curandeirismo, falsas religiões, heresias, dentre outras razões. Não foram raros os momentos que segmentos do judiciário e da polícia prenderam, mataram ou se utilizaram de outras formas de intolerância a grupos não católicos.

A cada década que passa, percebemos pluralização do campo religioso brasileiro. De acordo com os dados do IBGE de 2010, conclui-se que o Brasil não é mais um país genuinamente católico, e sim de maioria católica do ponto de vista quantitativo. A ascensão de grupos evangélicos, dos sem religião e de outras expressões religiosas tem marcado a pluralização das religiões no Brasil.

DOSSIÊ: INTOLERÂNCIA RELIGIOSA

As diversas matrizes religiosas disputam entre si espaços na política, na economia, segmentos culturais e sociais.

Neste contexto, a laicidade é questionada por vários grupos cristãos na defesa da moralidade cristã. Percebemos nas escolas a dificuldade do ensino da cultura e religiosidade africana entre os alunos, projetos de lei obrigando as crianças à leitura da bíblia, orações ligadas ao catolicismo ou manifestações religiosas pentecostais. Professores cristãos resistem em trabalhar a diversidade cultural e religiosa em sala de aula, fazem a opção pelo proselitismo e dogmatismo de suas instituições religiosas.

Não podemos deixar de mencionar a infeliz decisão do Supremo Tribunal Federal no ano de 2017 que institucionaliza como opção para o ensino religioso a confessionalidade. Permitir a religião na perspectiva dogmática no contexto escolar é a porta de entrada para questionar os poucos avanços que tivemos no tocante a discussões e políticas públicas sobre a temática da diversidade.

Este contexto ganha força também em função do momento político em que vivemos. A cada eleição, há um aumento das bancadas fundamentalistas religiosas que propõem projetos que acirram a questão da intolerância, a exemplo da Escola Sem Partido, Professor Notório Saber, combate à suposta Ideologia de Gênero, ensino religioso confessional, novos feriados religiosos, isenção fiscal e de impostos a religiões, investimento público em repartições religiosas, concessão de rádio e televisão para grupos cristãos, dentre outras práticas. Dito de outra forma, o Estado

DOSSIÊ: INTOLERÂNCIA RELIGIOSA

Brasileiro discursa para a pluralidade religiosa, mas mantém privilégios a determinados grupos cristãos.

No contexto de retrocesso político, social e cultural, cabe a nós, da academia e também de movimentos sociais, refletirmos o atual momento em que o Brasil vive. Para isso, pensar a intolerância religiosa é fundamental e necessária. Estamos longe do convívio harmônico e igualitário entre as religiões e na relação com as instituições públicas, porém, precisamos começar a propor diálogos para diminuirmos preconceitos, racismos, discriminações e outras formas de intolerâncias, por isso o conhecimento científico é fundamental nesta meta.

O dossiê Intolerância Religiosa - parte II emerge num momento em que recrudescem, no Brasil, como um todo, experiências de ódio religioso, principalmente contra as religiões de Matriz Africana. Assim, pensar, dialogicamente, a intolerância se faz necessário e urgente, se quisermos construir relações religiosas as mais saudáveis em que as religiões, com seus dogmas, mitos e ritos, sejam reconhecidas e que o diálogo inter-religioso possa balizar as relações entre as diversas tradições religiosas presentes no Brasil. O diálogo proporciona reconhecimento dos outros, das diferenças culturais e religiosas e, ao mesmo tempo, importante oportunidade para afirmação da própria identidade religiosa. “Triste seria se na ausência ou fragilização de diálogo o ‘mundo das religiões e religiosidades’ não passasse de um melancólico cacoete ou reforço da violência e agressividade, quando não o seu estimulador.” (FOLLMANN, 2006, p. 28).

Este dossiê apresenta o texto do autor Guilherme Antunes Junior, com o título “Intolerância ou convivência? Gênero e relações inter-religiosas em uma cantiga de Alfonso X, o Sábio”, que

DOSSIÊ:

INTOLERÂNCIA RELIGIOSA

mostra como as relações de gênero e relações inter-religiosas são trabalhadas em uma produção musical de Alfonso X, o Sábio. Temos também o texto chamado “As religiões de matriz africana e a intolerância religiosa” das autoras: Shirley Maria Mendonça e Maurineide Alves da Silva, que discute a perseguição das religiões de matriz africana. Temos ainda a produção acadêmica denominada “A inserção do protestantismo e a reação católica na Bahia oitocentista”, escrita por Leonardo Ferreira de Jesus que discute a conflituosa relação entre católicos e protestantes na Bahia. Ainda temos neste segundo volume do dossiê o trabalho “A Educação como Itinerário contra a Intolerância Religiosa” dos pesquisadores José Rodrigo Gomes de Sousa e Anne Emanuelle Cipriano da Silva que dissertam de que maneira a Educação pode diminuir ou até mesmo acabar com as questões de intolerância religiosa que estão presentes no cotidiano da nossa sociedade. Temos o texto chamado “Religião de Matrizes Africanas e Católica em Manaus: Diálogo Inter-Religioso possível”, da autora Renilda Aparecida Costa, que debate a convivência entre grupos religiosos ligados a matrizes africanas como relacionam com os católicos na cidade de Manaus. Logo, em seguida, o artigo “Intolerância religiosa X Liberdade de Expressão: multipolaridade de vozes pós-atentados na França” escrito pela pesquisadora Liliane de Lucena Ito que disserta sobre a questão da intolerância religiosa na França. Já o texto “Aspectos da intolerância religiosa no Brasil: dominância política, social e institucional cristã frente à umbanda e o candomblé” dos autores: Giulliano Placeres, Breno Minelli Batista, Fernando Augusto de Souza Guimarães relatam também aspectos de intolerância religiosas com as religiões de matriz africana. O artigo “A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias e a tolerância religiosa: uma análise a partir da ação

DOSSIÊ:

INTOLERÂNCIA RELIGIOSA

missionária Mórmon na cidade de Parintins (Amazonas)” do docente Diego Omar Silveira, nos mostra como vai acontecendo situações de intolerância religiosa na cidade de Parintins com os Mórmons. Ainda temos o texto denominado “Intolerância Religiosa no século XIX: A Imprensa a serviço da perseguição”, do autor Rafael Mendes Olivério que mostra como a mídia constrói narrativas de intolerância religiosa. E por fim, temos o artigo do Prof. Marcos Vinicius de Freitas Reis e Anderson Igor Leal Costa que discutem a perseguição religiosa de grupos pagãos na cidade de Macapá no Estado do Amapá. O número conta com a entrevista do Prof. Dr. Donizette Rodrigues, ligado à Universidade Beira Interior de Portugal que discute o tema da intolerância religiosa.

Queremos agradecer o convite da Professora Doutora Veronica Aparecida Silveira Aguiar da Universidade Federal de Rondônia pela possibilidade de organização deste volume na temática Intolerância Religiosa. Certamente é uma grande contribuição de uma revista renomada como esta da região Norte para com este tema tão atual.

Desejamos uma boa leitura a todos!

Porto Velho, 28 de agosto de 2017
